

Eixo Temático – Pesquisa

**PERCEPÇÕES E CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SÍNDROME
ALCOÓLICA FETAL EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE EM
MACEIÓ: UM ESTUDO PILOTO**

***NURSES' PERCEPTIONS AND KNOWLEDGE ABOUT FETAL ALCOHOLIC SYNDROME
IN PRIMARY HEALTH CARE UNITS IN MACEIÓ: AN PILOT STUDY***

Laysa Gomes dos Santos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-9435-5810>
laysa.santos@academico.uncisal.edu.br

Bruna Vasconcelos Falcão

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-3888-0612>
bruna.falcao@academico.uncisal.edu.br

Jacqueline Pimentel Tenório

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4760-1765>
jacqueline.tenorio@uncisal.edu.br

Pollyanna Almeida Costa dos Santos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0199-4217>
pollyanna.santos@uncisal.edu.br

Resumo: o objetivo do presente trabalho consiste em caracterizar o conhecimento dos enfermeiros entrevistados a respeito da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) durante a coleta de dados de uma pesquisa de Iniciação Científica. Para isso, foi utilizada uma entrevista semiestruturada cuidadosamente elaborada pelas pesquisadoras, a qual foi aplicada em alguns enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde do Segundo Distrito Sanitário de Maceió. Ao final, pôde-se observar que nenhum desses profissionais soube explicar adequadamente a definição da SAF, bem como suas características e riscos específicos, de modo a evidenciar uma significativa lacuna em relação a essa importante temática de saúde. Logo, essa lacuna tem o potencial de comprometer seriamente a qualidade do serviço prestado na Atenção Básica à Saúde,

especialmente no que tange ao pré-natal e à consequente preservação do bem-estar do binômio mãe e filho, gerando assim a necessidade urgente de mais capacitação e formação contínua dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; Enfermagem; complicações na gravidez.

Abstract: the objective of the present work is to characterize the knowledge of the nurses interviewed regarding Fetal Alcohol Syndrome (FAS) during data collection for a Scientific Initiation survey. For this, a semi-structured interview carefully prepared by the researchers was used, which was applied to some nurses working in the Basic Health Units of the Second Health District of Maceió. In the end, it was observed that none of these professionals knew how to adequately explain the definition of FAS, as well as its specific characteristics and risks, in order to highlight a significant gap in relation to this important health topic. Therefore, this gap has the potential to seriously compromise the quality of the service provided in Basic Health Care, especially with regard to prenatal care and the consequent preservation of the well-being of the mother and child binomial, thus generating the urgent need for more training and ongoing training of the professionals involved.

Keywords: primary health care; Nursing; pregnancy complications.

1 INTRODUÇÃO

É imperativo compreender que o consumo de álcool durante a gestação constitui um fator de risco significativo, dado que as substâncias psicoativas podem atravessar as barreiras placentária e hematoencefálica sem sofrer transformações metabólicas, resultando em impactos adversos tanto para a mãe quanto para o feto, incluindo a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) (Lima *et al.*, 2020).

Na Atenção Primária, os profissionais de enfermagem possuem um papel crucial na gestão e monitoramento do pré-natal, que é um momento estratégico para avaliar o consumo de álcool durante a gravidez. Dessa forma, eles têm a oportunidade de lidar diretamente com casos de consumo de substâncias. Assim, é vital que os profissionais envolvidos estejam bem preparados para identificar o uso de substâncias e possuam as habilidades necessárias para fornecer um apoio efetivo a essas mulheres (Possá *et al.*, 2021).

Este estudo piloto teve como objetivo caracterizar o conhecimento dos enfermeiros entrevistados a respeito da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) durante a coleta de dados de uma pesquisa de iniciação científica intitulada "O Consumo de Álcool Durante a Gestação e a Atuação

dos Enfermeiros em Relação a essa Prática: Uma Investigação em Unidades de Atenção Primária de Saúde em Maceió."

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

A abordagem consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados de uma pesquisa de iniciação científica intitulada "O Consumo de Álcool Durante a Gestação e a Atuação dos Enfermeiros em Relação a essa Prática: Uma Investigação em Unidades de Atenção Primária de Saúde em Maceió", a qual obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, cujo Número do Parecer é 6.842.336.

As entrevistas foram elaboradas com base em um roteiro desenvolvido pelas pesquisadoras, contendo um total de 12 questões cuidadosamente formuladas, tais como "Existem programas de educação continuada em sua instituição que abordam a identificação e intervenção no consumo de álcool em mulheres grávidas?", "Qual é sua abordagem/conduita ao identificar uma gestante que pode estar consumindo álcool?", "Quais suas percepções sobre o consumo de álcool durante a gravidez em sua prática profissional?" e "Você já ouviu falar da Síndrome Alcoólica Fetal?". O objetivo principal dessas entrevistas foi avaliar a atuação dos enfermeiros em relação ao consumo de álcool durante a gestação e, por conseguinte, seu conhecimento sobre a Síndrome Alcoólica Fetal.

2.2. Resultados

Até o presente momento da coleta de dados da pesquisa, foram entrevistados 3 enfermeiros - de uma amostra total de 14, conforme cálculo feito pelas pesquisadoras - pertencentes a duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) distintas. Todos possuíam mais de 20 anos de formação em Enfermagem e trabalhavam há mais de 10 anos na mesma UBS. Os resultados das entrevistas revelaram uma lacuna significativa no conhecimento dos enfermeiros sobre a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) nas Unidades de Atenção Primária de Saúde em Maceió. Apesar de a maioria dos profissionais entrevistados reconhecerem a importância de discutir o consumo de álcool com

gestantes, nenhum dos enfermeiros conseguiu descrever o que é a SAF. Alguns relataram ter ouvido falar da condição, mas não foram capazes de definir seus principais riscos ou sintomas associados ao consumo de álcool durante a gestação.

2.3. Discussão

Os enfermeiros que participaram durante a coleta de dados mostraram uma compreensão insuficiente sobre os efeitos específicos da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Ademais, a literatura reforça a seriedade dessas deficiências, destacando as diversas consequências adversas associadas ao consumo de álcool durante a gravidez. Conforme relatado por Saxov, Pristed e Kesmodel (2023), os impactos incluem desde alterações físicas até manifestações neuropsicológicas, como abortos espontâneos, malformações congênitas, baixo peso ao nascer e a predisposição para o desenvolvimento da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF).

A SAF consiste em uma condição permanente que resulta em danos significativos ao Sistema Nervoso Central do feto. Crianças com SAF frequentemente apresentam características físicas como baixo peso ao nascer, estatura reduzida e microcefalia, além de deficiências cognitivas e comportamentais que afetam seu desenvolvimento e qualidade de vida ao longo da vida. Além disso, os efeitos adversos da SAF não se limitam ao período gestacional, estendendo-se a longo prazo e influenciando o desenvolvimento e bem-estar das crianças, com impactos profundos e duradouros (Silva *et al.*, 2020).

Outrossim, a falta de clareza em relação aos sintomas e às consequências a longo prazo da SAF sugere que muitos profissionais podem não estar plenamente preparados para fornecer orientações pertinentes às gestantes, o que poderia comprometer a eficácia das ações de prevenção. O estudo de Paiva *et al.* (2021) evidencia que a falta de conhecimento sobre a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) entre os profissionais de saúde resulta em práticas inadequadas no atendimento pré-natal. Essa deficiência de conhecimento leva frequentemente ao encaminhamento das gestantes para outros serviços e profissionais, o que pode resultar na desvinculação delas das UBSs a que



pertencem. Esse desvio compromete a continuidade do cuidado e diminui a eficácia das intervenções preventivas, de manejo e de identificação da SAF.

Assim, é crucial que os profissionais de enfermagem estejam devidamente capacitados para identificar os casos de consumo de álcool durante a gravidez e para promover ações educativas. A formação deve prepará-los para reconhecer os sinais e sintomas relacionados ao consumo de álcool e à Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Com o conhecimento adequado, os enfermeiros serão capazes de fornecer informações claras e precisas, sensibilizar sobre os riscos e adotar práticas de prevenção e manejo eficazes. Esse aprimoramento é essencial para que cada enfermeiro possa oferecer um atendimento de qualidade às gestantes e contribuir significativamente para a saúde e o bem-estar das crianças afetadas (Paiva *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a análise dos dados coletados e a revisão da literatura revelam uma lacuna significativa no conhecimento dos enfermeiros sobre a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Essa deficiência de conhecimento compromete a capacidade dos profissionais de identificar e abordar adequadamente os casos de SAF, o que pode ter graves implicações para a saúde das gestantes e de seus filhos, incluindo riscos de desenvolvimento e bem-estar fetal. Nesse sentido, é necessário que sejam implementados programas de capacitação contínua para os profissionais de saúde, com ênfase na prevenção da SAF e na gestão adequada das gestantes que consomem álcool para uma melhoria na prestação de cuidados.

REFERÊNCIAS

LIMA, M. G. T. *et al.* Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245415/37778>. Acesso em: 8 ago. 2024.



PAIVA, S. M. A. de *et al.* Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17717>. Acesso em: 22 ago. 2024.

POSSA, G. C. *et al.* Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez. SMAD. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 4, p. 44–53, dez. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.171923>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021120000007&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 16 ago. 2024

SAXOV, K. R.; PRISTED, S. G.; KESMODEL, U. S. Characteristic associated with alcohol drinking in early pregnancy: a cross sectional study. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 10925, 5 jul. 2023. DOI: 10.1038/s41598-023-38055-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37407640/>. Acesso em: 28 ago. 2024

SILVA, M. de O. *et al.* Síndrome Alcoólica Fetal: assistência de Enfermagem nos processos de identificação, prevenção e tratamento. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6413>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6413/5404>. Acesso em: 19 ago. 2024